IMPLANTAÇÃO
esc.: 1:500

MEMORIAL

A nova sede do CAU/SP representa a oportunidade de consolidar a imagem, atuação e relevância do nosso Conselho e de nossos valores junto à sociedade em pleno centro histórico da cidade. Para tanto, o antigo Edifício XV de Novembro, projetado e construído pelo escritório Ramos de Azevedo em 1920, que passou por profundas ampliações e alterações ao longo do tempo, deve se consolidar como referência na paisagem urbana, por meio de sua fachada restaurada, de seu térreo livre aberto ao público e de um novo coroamento, delicado, harmonioso e sutil, mas que identifica o novo uso e a sua contemporaneidade.

A fim de oferecer melhores e mais adequadas condições de uso dos espaços internos, foi, inicialmente, analisada a sua estruturação espacial e a qualidade construtiva e de salubridade das ampliações realizadas. Em função da ocupação quase total do lote, foi constatada a precariedade de iluminação e ventilação dos ambientes e uma circulação ineficiente, uma vez que escadas e elevadores se concentram na extremidade posterior da planta, obrigando o usuário a percorrer o edifício em todo o seu sentido longitudinal.

Assim, como estratégia de intervenção, propomos a demolição das construções espúrias encontradas no fundo do lote e na cobertura, e da antiga escada que não atende às normas vigentes, bem como a abertura de um vazio interno central atravessando o miolo do prédio, de modo a possibilitar a iluminação natural e ventilação cruzada, sendo ali posicionada uma nova escadaria atirantada, aberta, leve e convidativa, oferecendo circulação mais ágil e interessante para o uso cotidiano. A redução da área construída não compromete a acomodação do programa requerido, garantido com o aproveitamento integrado dos espaços preexistentes e pela construção das novas lajes dos últimos andares.

No pavimento térreo, transformado em praça pública dando continuidade ao calçadão, a nova escada se transforma em arquibancada, banco, púlpito, palco, local de encontro, espera, contemplação, socialização e eventos, local por excelência de contato direto entre o Conselho e a comunidade. Nos pavimentos superiores, o programa é organizado em torno dessa nova circulação vertical transversal e estruturado pelo eixo longitudinal junto aos elevadores, beneficiado pelas janelas da fachada posterior. Acima, na área mais reservada, encontram-se os espaços de uso restrito dos funcionários, com terraço descoberto para lazer, e uma laje técnica na cobertura. Coroando o edifício, com vista interna do frontão, está o Plenário, espaço coletivo e nobre para reuniões, atividades e eventos, com seu terraço externo e vista para o entorno. Elevando-se sobre a fachada principal, um novo elemento arquitetônico, uma aba em balanço, busca o alinhamento do gabarito dos edifícios vizinhos junto à rua, caracterizando sutil e delicadamente a intervenção contemporânea no bem tombado.

A materialidade dos novos elementos construtivos se distingue das preexistências com o uso de estrutura metálica e madeira para a nova escadaria e para o Plenário.

A comunicação visual do edifício será mantida por meio de bandeiras fixadas nos suportes existentes do edifício, a fim de evitar a inserção de novos elementos na fachada. Internamente, na praça de acesso, o logo do CAU/SP será aplicado sobre o painel da recepção, com boa visibilidade desde a rua. O verde é a cor predominante de identidade aplicada nos pisos dos principais espaços de uso coletivo.

O projeto de conservação e restauro da fachada tombada da edificação preexistente é parte fundamental do projeto de intervenção arquitetônica proposto para a nova sede do CAU/SP, garantindo a salvaguarda dos valores tipológicos, materiais e estéticos do bem patrimonial. Trata-se de um exemplar de valor histórico reconhecido, preservado por legislação de tombamento por suas especificidades construtivas e por ser um elemento compositivo da paisagem urbana do centro histórico de São Paulo, que garante, juntamente com seu entorno, a manutenção das relações visuais e de ambiência do lugar.

Deverá atender à metodologia técnica recomendada pelas instâncias de preservação competentes, assim como os documentos patrimoniais discutidos e elaborados nacional e internacionalmente de forma a garantir o reconhecimento do objeto em seus pormenores, através das boas práticas para a atividade e contemplará: contextualização histórica e urbana de sua inserção na paisagem tendo em vista o material já existente e estudado sobre a edificação; verificação do levantamento cadastral e sua complementação, se necessário; identificação dos materiais construtivos e de revestimento por prospecções e análises laboratoriais; levantamento e mapeamento do estado de conservação para verificação das patologias e profundidade de possíveis danos existentes; proposta de conservação e restauro dos elementos históricos e de intervenção posteriores que caracterizem a evolução histórica do bem através de sua cronologia arquitetônica; e, proposta projetual de intervenções pontuais distinguíveis e respeitosas com a preexistência, visando completamentos necessários à leitura do edifício como uma unidade potencial e facilitando sua identificação no ambiente urbano consolidado.

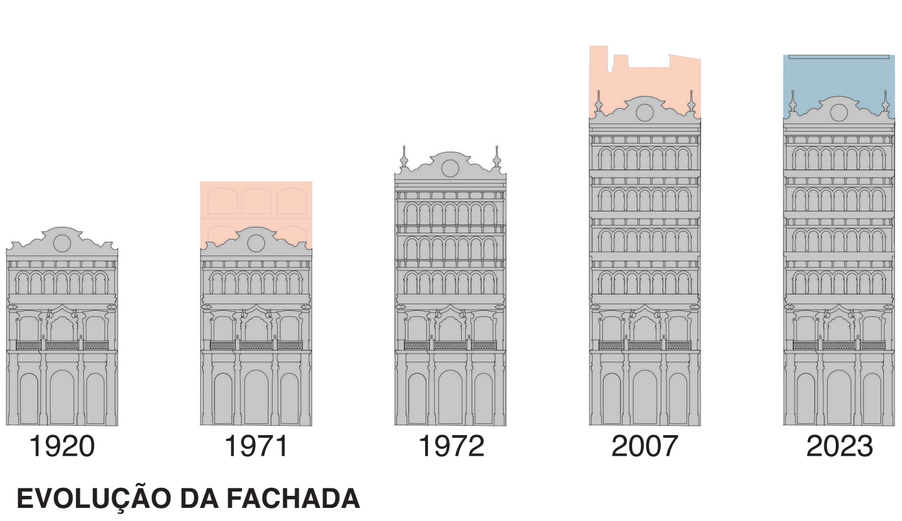
Quanto às intervenções, estão previstos no projeto de adequação e valorização do bem:

- Nova comunicação visual: proposta embasada nas recomendações do departamento técnico dos órgãos competentes quando a dimensão, escolha dos materiais e fixação;
- Recomposição e remodelação do coroamento da edificação, garantindo uma leitura frontal harmoniosa da fachada, após terem sido reconhecidos seus valores tipológicos e estilísticos através da evolução histórica do prédio que sofreu aumento no gabarito de altura com a construção de novas lajes e acréscimo e substituição de elementos compositivos de diferentes épocas. Estas intervenções implicaram na elevação do coroamento e na substituição das esquadrias, também preservados nesta intenção projetual de intervenção que pretende assumir os aspectos de transformação pelo qual passou o bem cultural em questão.
- Projeto de iluminação monumental cênica para valorização dos elementos históricos remanescentes e potencialização da edificação no conjunto urbano.

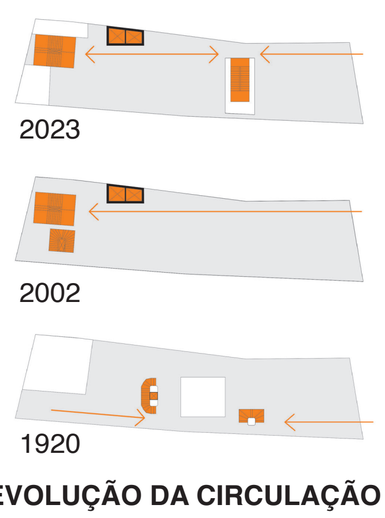
Premissas teóricos conceituais:

- Reconhecimento aprofundado do bem tombado: embasamento técnico e cientifico para consolidação das propostas de conservação e intervenção – Referencias Teóricas: Eugène Viollet Le Duc sobre o reconhecimento pormenorizado do bem como metodologia de projeto.
- Valores documental e crítico: conceitos de distinguibilidade e mínima intervenção, não trabalhar com hipóteses eliminando questões especulativas na recuperação de originalidades não comprováveis evitando falsos históricos, desenvolvimento de um roteiro metodológico científico – Referências Teóricas: Gustavo Giovannoni sobre conceito de restauro crítico.
- Valor Agregado: reconhecimento aprofundado sobre a matéria autêntica, postura crítica de reconhecimento da evolução do bem baseada no valor documental das intervenções, respeito à historicidade do edifício - Referência Teórica: Carta de Veneza de 1964 sobre distinguibilidade e autenticidade.
- Distinguibilidade das intervenções: todos os acréscimos na preexistência serão propostos com material ou coloração distintos dos originais, deixando claro serem propostas atuais.
- Valorização do aspecto urbano e coletivo: adoção de formas atuais de ocupação do espaço incorporando o edifício na cidade contemporânea.

O objetivo do restauro e da proposta de intervenção é fomentar, através de uma arquitetura de respeito e qualidade, o envolvimento da comunidade, a fim de sensibilizar as relações de memória, pertencimento e identidade com a cidade, favorecendo um processo de conservação contínua dentro de uma perspectiva de um presente histórico. Restaurado e adaptado ao novo uso, reinserido e ressignificado na paisagem urbana, o bem tombado cumpre a sua função social como polo ativo da vida da cidade, desempenhando todo o seu potencial como a Casa da Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.



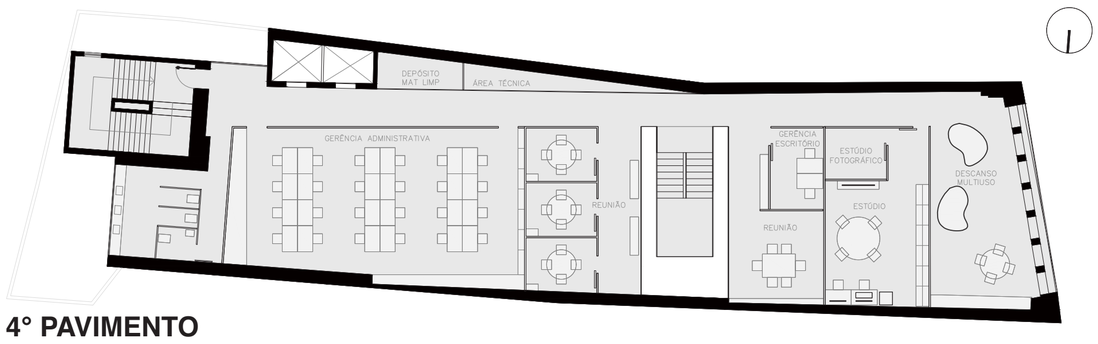
EVOLUÇÃO DA FACHADA



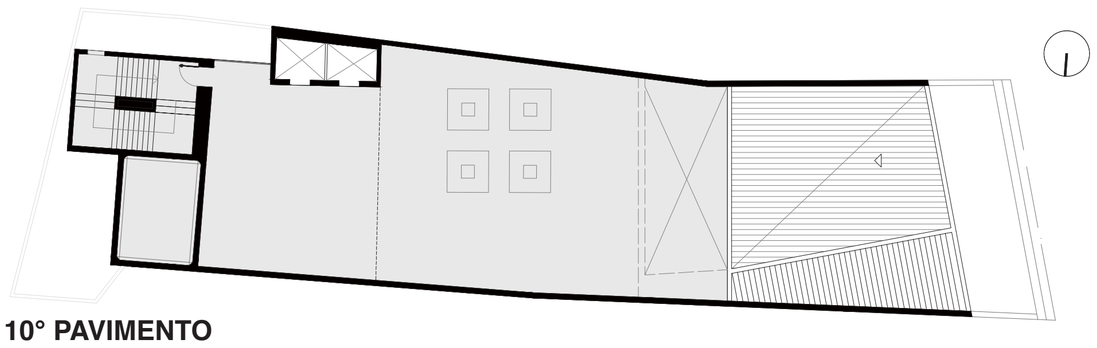
EVOLUÇÃO DA CIRCULAÇÃO

ÁREAS PROPOSTAS

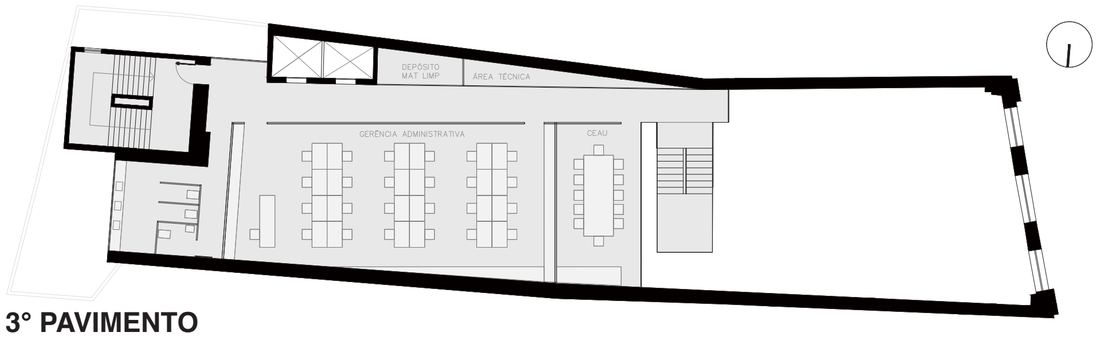
SETOR	ÁREA		ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
ÁREAS COMUNS E CIRCULAÇÕES	1193,21 m2		
ÁREAS ADMINISTRATIVAS	1582,53 m2		3591,50 m2
SERVIÇOS, APOIOS, WCs	815,76 m2		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		**TAXA DE OCUPAÇÃO**	
CA DO PROJETO (INCLUÍNDO A EDIFICAÇÃO EXISTENTE)	6,97	TO DO PROJETO (INCLUÍNDO A EDIFICAÇÃO EXISTENTE)	94,66%
NÚMERO DE PAVIMENTOS	12 PAV.	**ALTURA DA EDIFICAÇÃO**	37,48m



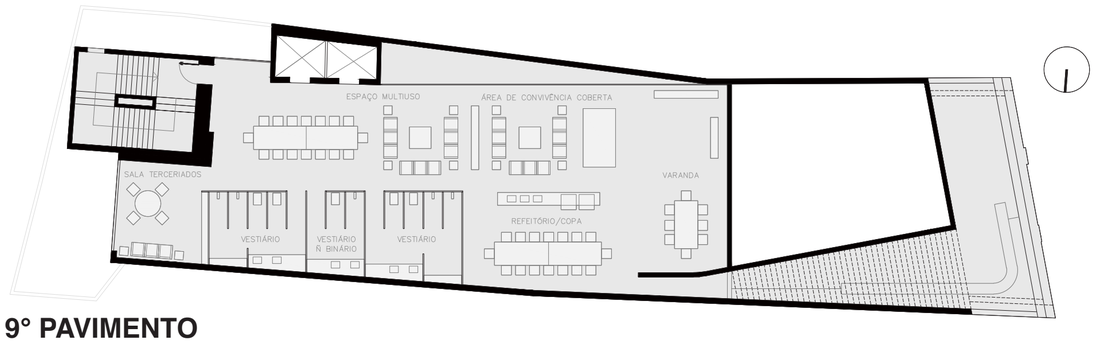
4° PAVIMENTO
esc.: 1:200



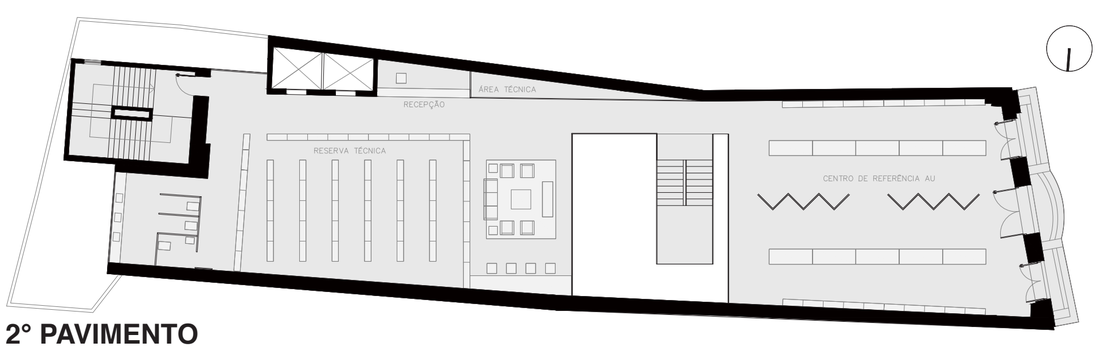
10° PAVIMENTO
esc.: 1:200



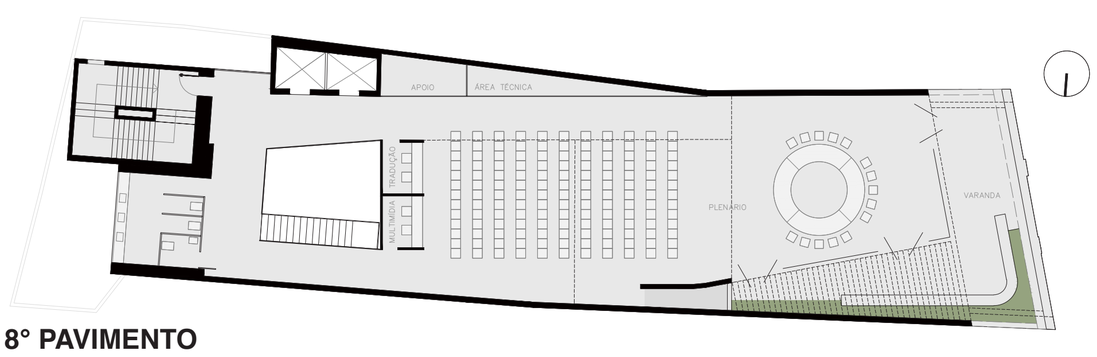
3° PAVIMENTO
esc.: 1:200



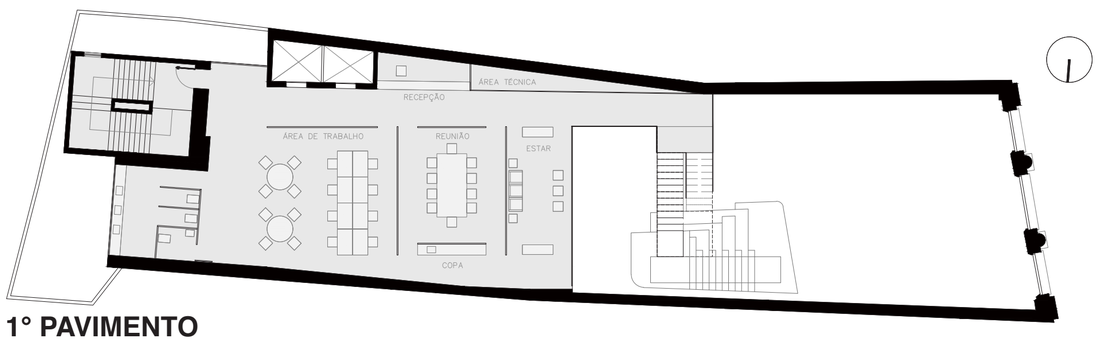
9° PAVIMENTO
esc.: 1:200



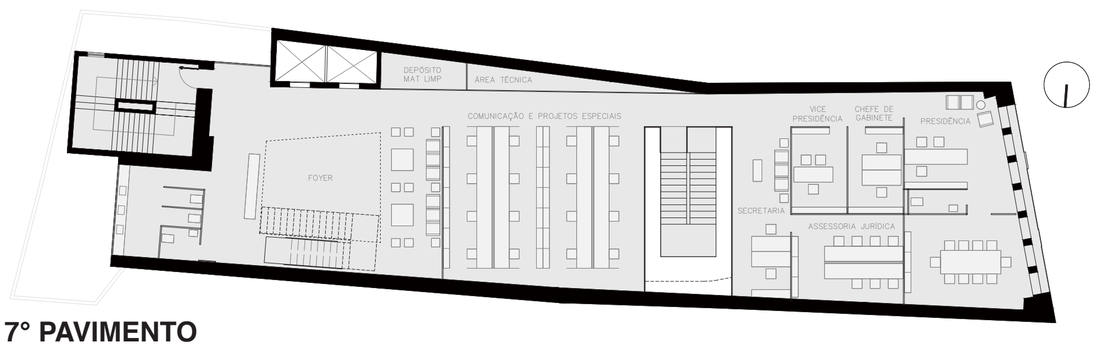
2° PAVIMENTO
esc.: 1:200



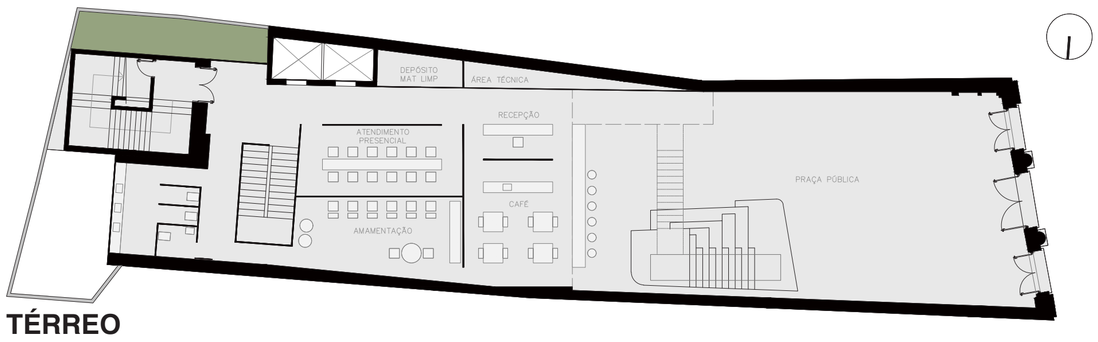
8° PAVIMENTO
esc.: 1:200



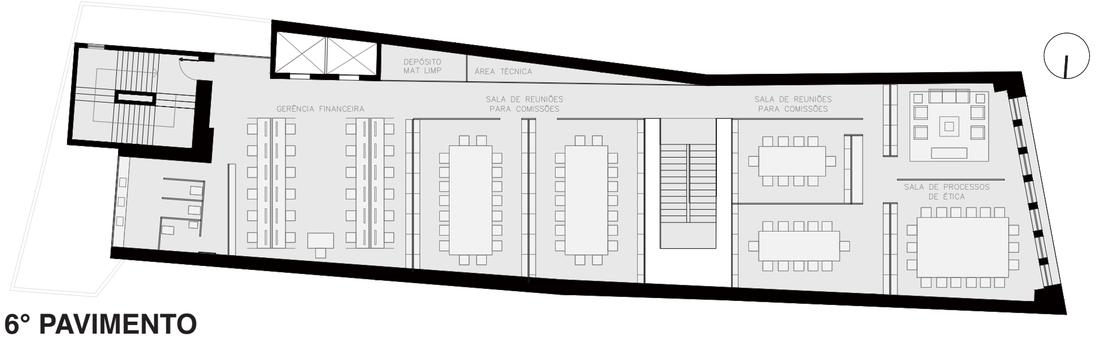
1° PAVIMENTO
esc.: 1:200



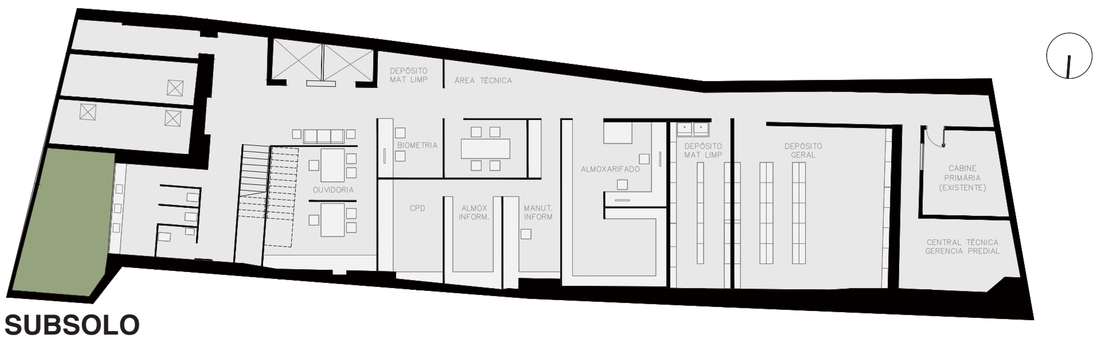
7° PAVIMENTO
esc.: 1:200



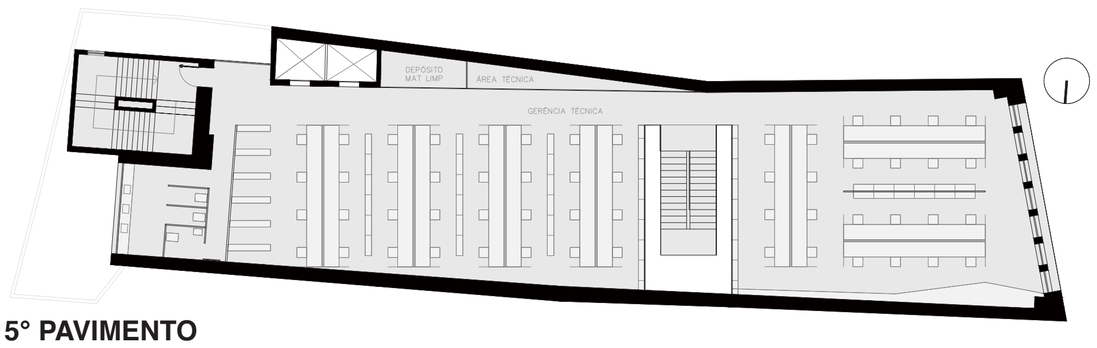
TÉRREO
esc.: 1:200



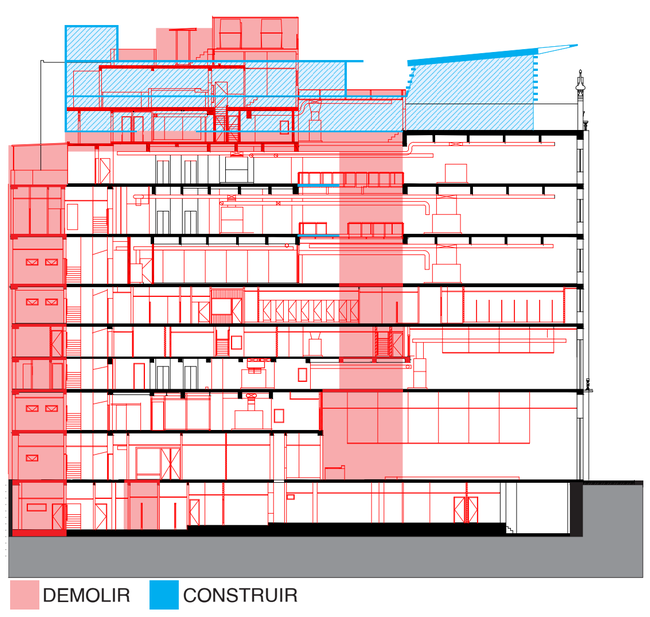
6° PAVIMENTO
esc.: 1:200



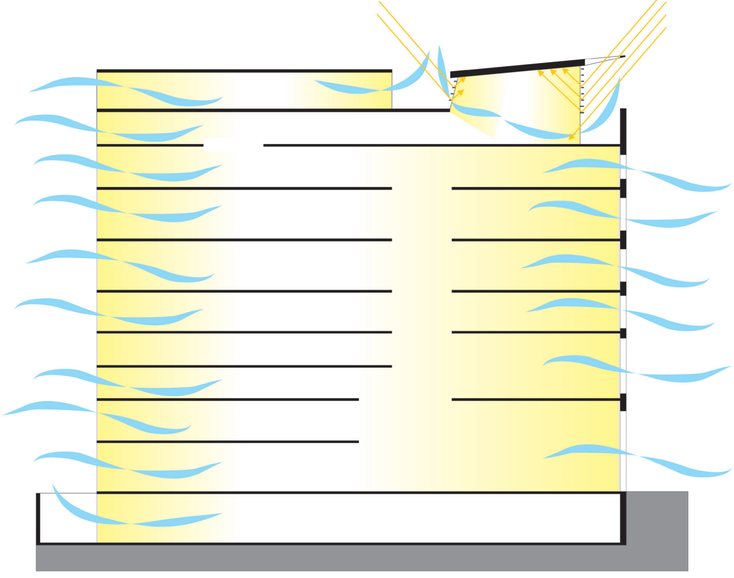
SUBSOLO
esc.: 1:200



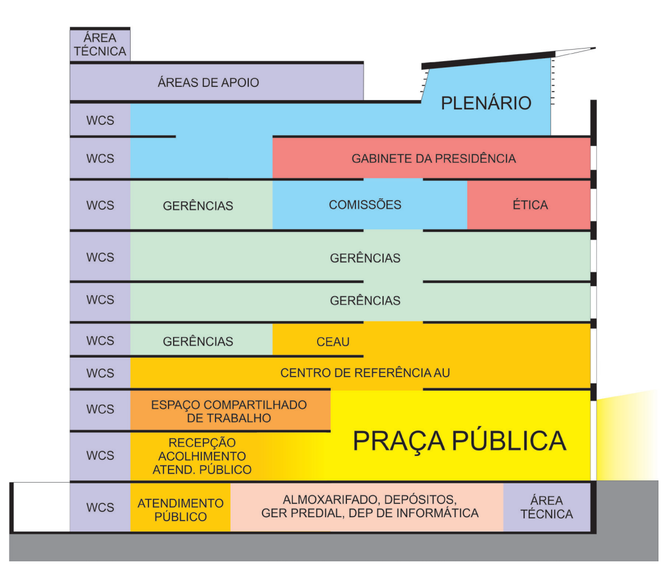
5° PAVIMENTO
esc.: 1:200



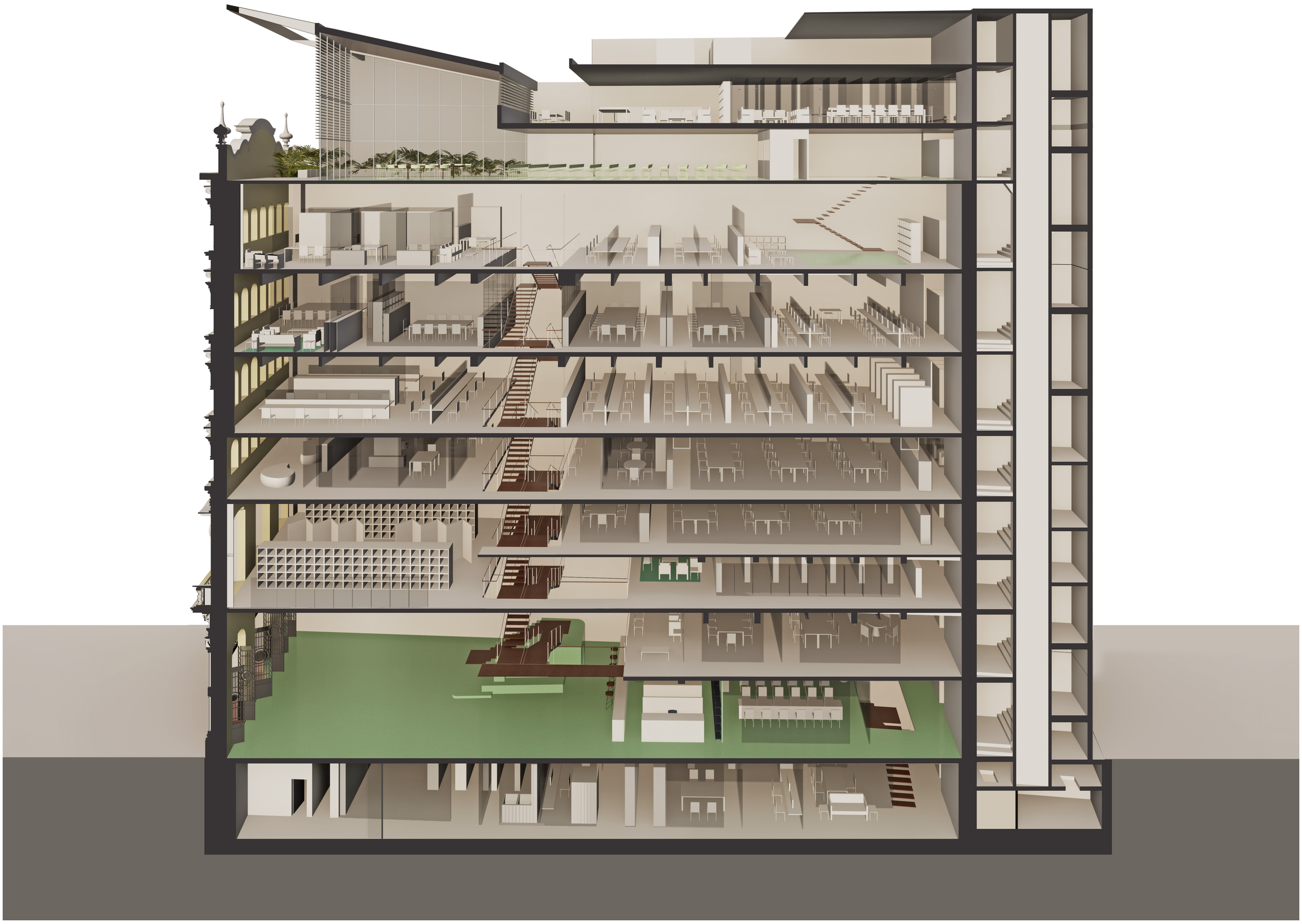
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

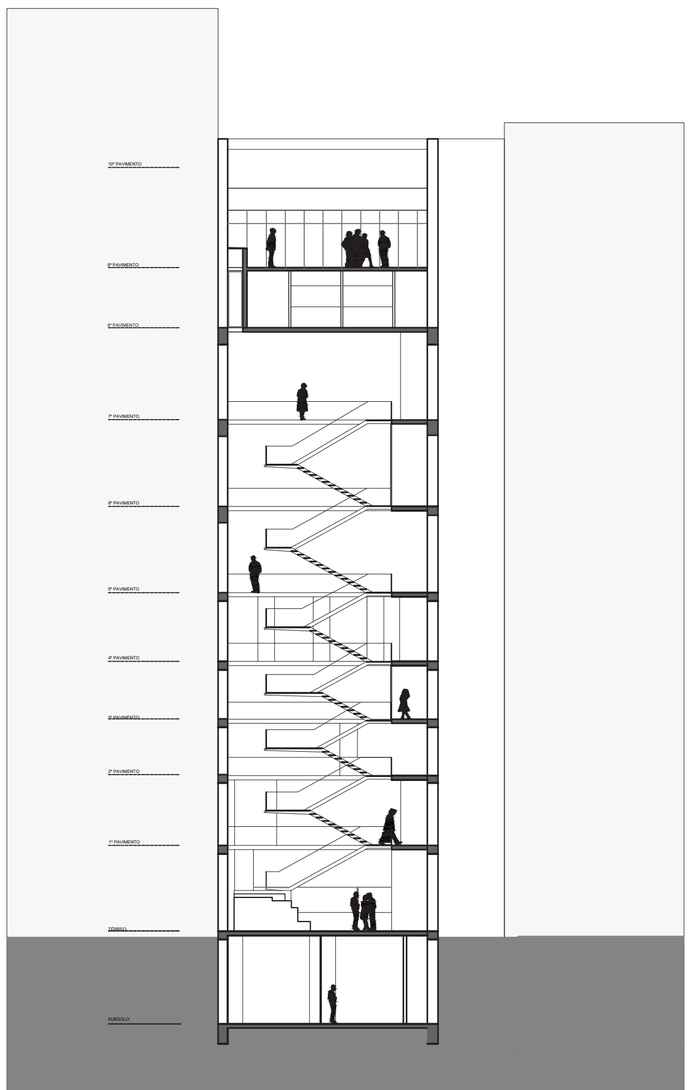


ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO PROPOSTA

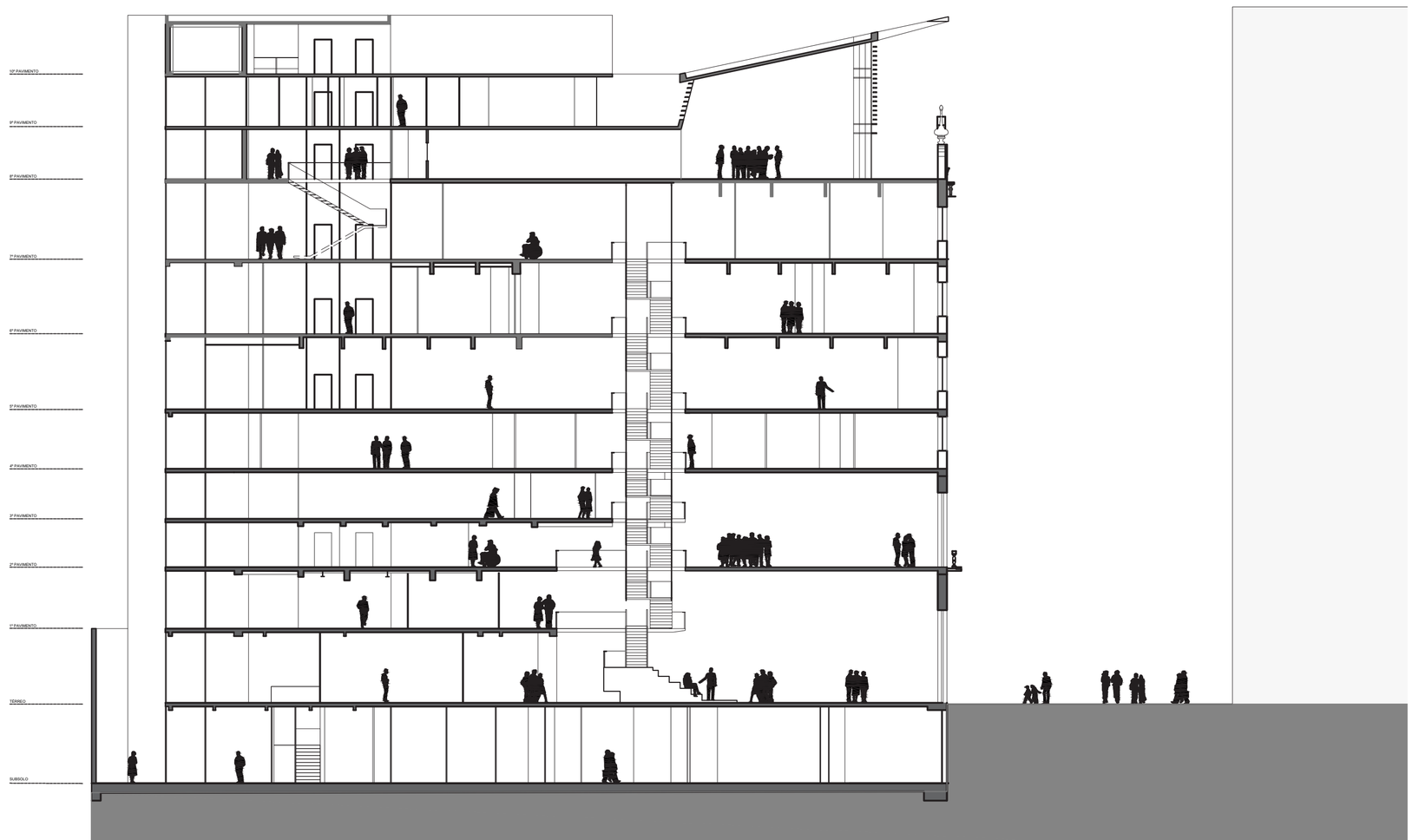


DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA





CORTE TRANSVERSAL
esc.: 1:200



CORTE LONGITUDINAL
esc.: 1:200

10+

CAU/
/SP

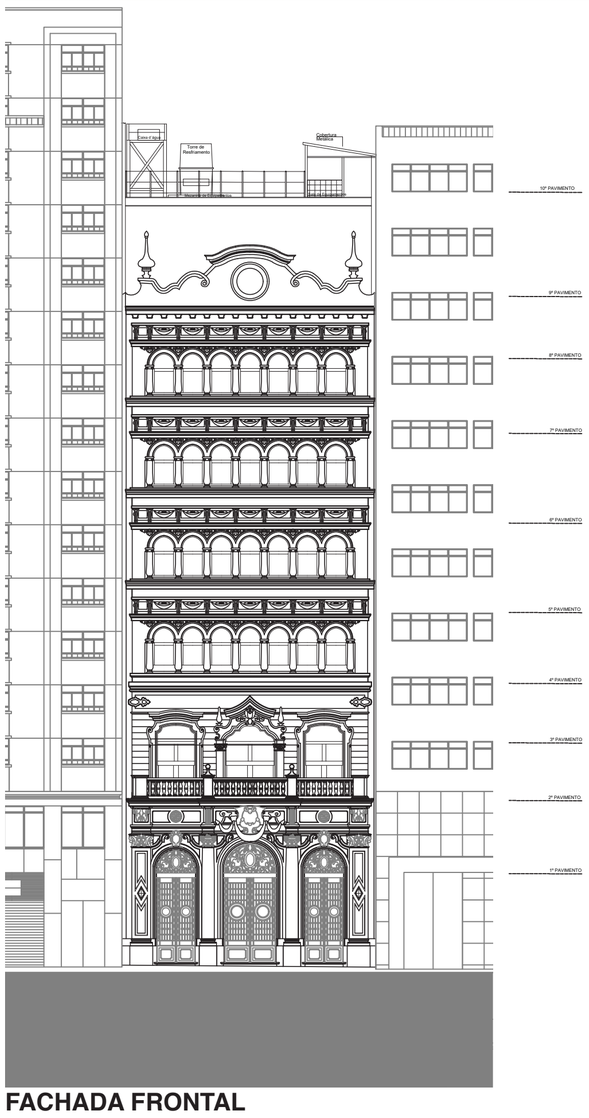
Concurso Público Nacional
de Arquitetura para reforma
do edifício-sede do CAU/SP

PROMOÇÃO

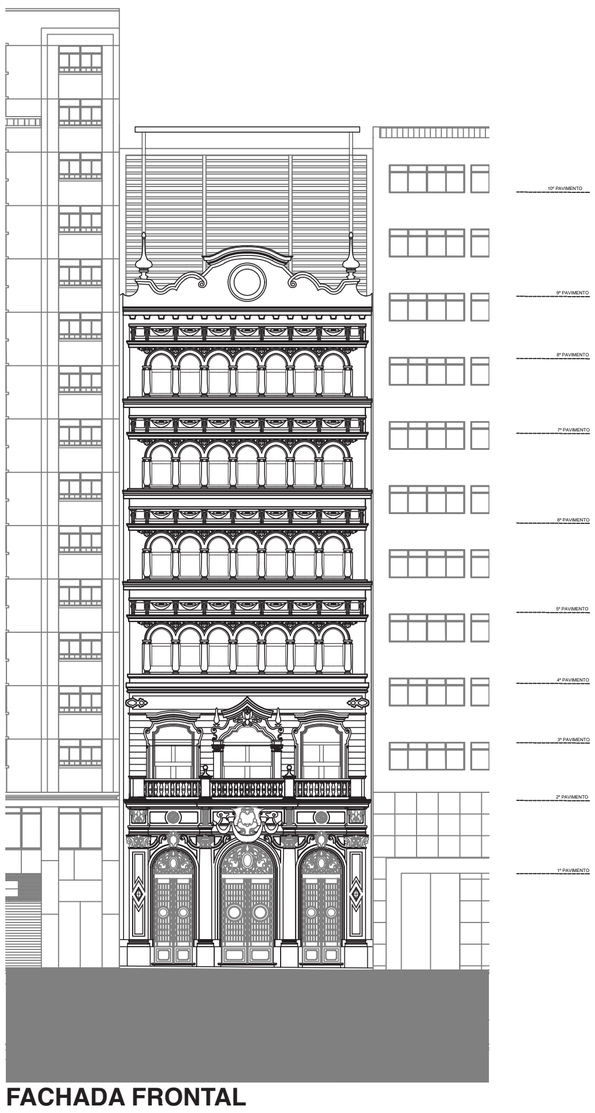
CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

ORGANIZAÇÃO

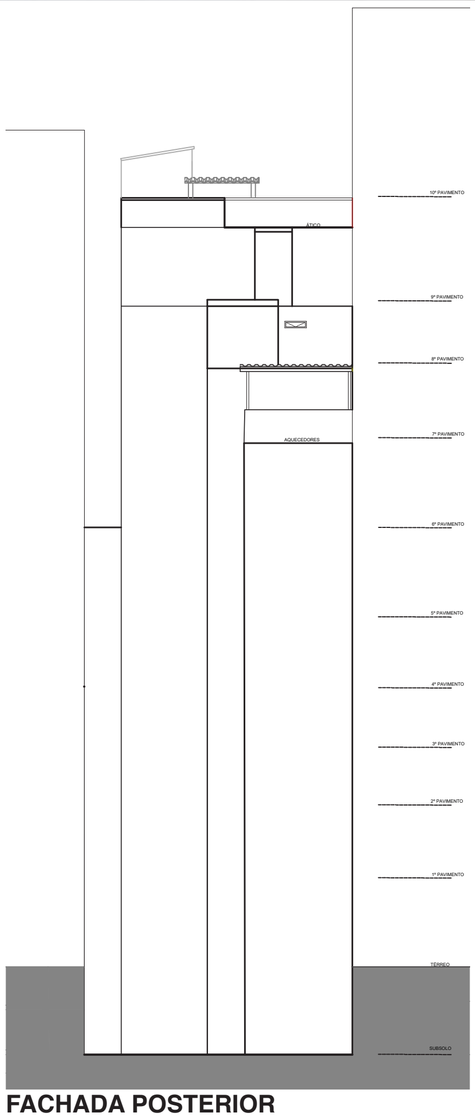
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL



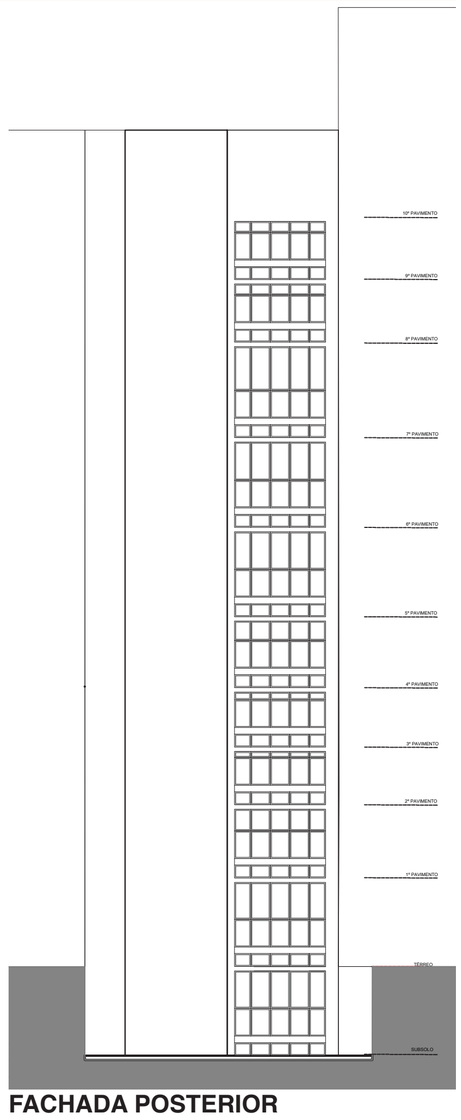
FACHADA FRONTAL
SITUAÇÃO ATUAL
esc.: 1:200



FACHADA FRONTAL
SITUAÇÃO PROPOSTA
esc.: 1:200



FACHADA POSTERIOR
SITUAÇÃO ATUAL
esc.: 1:200



FACHADA POSTERIOR
SITUAÇÃO PROPOSTA
esc.: 1:200